



EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA SOCIEDADE

ENVIRONMENTAL EDUCATION IN SOCIETY

EDUCACIÓN MEDIOAMBIENTAL EN LA SOCIEDAD

Beatrice Fernandes do Amaral¹

DOI: 10.54751/revistafoco.v17n5-009

Received: April 01st, 2024

Accepted: April 22nd, 2024



RESUMO

O presente trabalho visa apresentar alguns conceitos como educação e educação ambiental. Além disso, possui o foco também de mostrar diferentes metodologias que as instituições podem utilizar para ensinar sobre o meio ambiente e ações sustentáveis. Tais metodologias são apresentadas de formas personalizadas para as crianças, adolescentes, adultos e idosos, avaliando cada forma de aplicar tais ações na vida dessas pessoas, bem como analisando de uma forma geral, quais faixas etárias poderiam oferecer melhor compartilhamento de informações e mais boa vontade no momento de aplicar na prática tudo o que foi aprendido, tanto em escolas quanto em ONG's que se preocupam com o meio ambiente e que levam para a sociedade os conceitos e ações que são de suma importância para a boa qualidade de vida do planeta. Desse modo, são avaliados também através de uma pesquisa teórica, quais seriam as formas de agir de pessoas que possuem e que não possuem educação ambiental. Tais análises foram direcionadas para crianças, adolescentes, adultos e idosos.

Palavras-chave: Educação ambiental; sustentabilidade; sociedade; indivíduos.

ABSTRACT

This paper aims to present some concepts such as education and environmental education. It also focuses on showing different methodologies that institutions can use to teach about the environment and sustainable actions. These methodologies are presented in personalized ways for children, adolescents, adults and the elderly, evaluating each way of applying such actions in the lives of these people, as well as analyzing in general which age groups could offer better information sharing and more willingness to apply in practice everything that has been learned, both in schools and in NGOs that care about the environment and that take to society the concepts and actions that are of paramount importance for the good quality of life on the planet. In this way, theoretical research is also used to assess the ways in which people who do and do not have environmental education act. These analyses were aimed at children, adolescents, adults and the elderly.

¹Mestre em Administração de Negócios Internacionais. Ana G. Méndez University. 5601 S Semoran Blvd, Orlando, FL 32822. E-mail: beatriceamaram78@gmail.com

Keywords: Environmental education; sustainability; society; individuals.

RESUMEN

Este documento pretende presentar algunos conceptos como educación y educación ambiental. También se centra en mostrar diferentes metodologías que las instituciones pueden utilizar para enseñar sobre el medio ambiente y las acciones sostenibles. Estas metodologías se presentan de forma personalizada para niños, adolescentes, adultos y ancianos, evaluando cada forma de aplicar dichas acciones en la vida de estas personas, así como analizando, en general, qué grupos de edad podrían ofrecer un mejor intercambio de información y una mayor disposición a la hora de aplicar en la práctica todo lo aprendido, tanto en escuelas como en ONGs que se preocupan por el medio ambiente y que llevan a la sociedad los conceptos y acciones que son de suma importancia para la buena calidad de vida del planeta. De esta forma, también se utiliza la investigación teórica para analizar las formas de actuar de las personas que tienen y no tienen educación ambiental. Estos análisis se dirigieron a niños, adolescentes, adultos y ancianos.

Palabras clave: Educación medioambiental; sostenibilidad; sociedad; individuos.

1. Introdução

Segundo o Centro de Referência de Educação Integral (2018), a educação é um processo que consiste em um sistema de ensino e aprendizagem que ocorre em diversas formas e contextos ao longo da vida.

Ao falar sobre educação, deve-se levar em conta também a sociologia, pois de acordo com Menezes (2024), a educação envolve a transmissão de conhecimento, habilidades, valores e normas culturais de uma geração para outra, com o objetivo de desenvolver indivíduos capazes de pensar criticamente, tomar decisões informadas e contribuir para a sociedade de maneira significativa. Além disso, a educação não se limita apenas à sala de aula, mas também ocorre em diversos ambientes, como na própria casa, na comunidade em que o indivíduo vive e por meio da experiência prática.

A educação é um campo vasto e possui diversos conceitos, os quais são:

Adaptação curricular: Reconhece-se que os alunos têm diferentes estilos de aprendizagem, ritmos e necessidades. Portanto, a adaptação curricular visa ajustar os métodos de ensino e os conteúdos para atender às necessidades individuais dos alunos (Santos, 2021).

Aprendizagem ao longo da vida: Esse conceito reconhece que a educação não é limitada a um período específico da vida, mas é um processo

contínuo que ocorre ao longo de toda a vida, promovendo o desenvolvimento pessoal e profissional (Cruz, 2024, p.6).

Desenvolvimento integral: Quando se fala em “integral”, associa-se todas as partes envolvidas em um assunto, por isso, nesse caso, a educação visa não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também o crescimento pessoal, emocional, social e físico dos alunos, preparando-os para enfrentar os desafios da vida (Etapa, 2023).

Ensino e aprendizagem: Esse conceito envolve a transmissão de conhecimento, habilidades e valores de um indivíduo, o qual seria o professor ou o educador, para outro indivíduo que seria o aluno que, por sua vez, adquire novas experiências e informações.

Inclusão: Esse conceito se refere à educação inclusiva, que reconhece e valoriza as particularidades de cada aluno, garantindo que todos tenham acesso igualitário a oportunidades educacionais e se sintam respeitados e acolhidos em ambiente escolar (Mendes, 2024).

Participação ativa: A educação eficaz envolve os alunos como participantes ativos no processo de aprendizagem, incentivando-os a pensar criticamente, colaborar com os colegas e aplicar o que aprenderam em situações do mundo real. E para que isso ocorra, muitas vezes a participação da família é essencial (Torres, 2016, p.5).

Segundo Guitarrara (2024), o meio ambiente é o conjunto de todos os elementos e fatores físicos, químicos, biológicos, sociais, culturais e econômicos que cercam um organismo ou uma comunidade. Isso inclui o ar, a água, o solo, os seres vivos, os ecossistemas naturais, bem como as interações complexas entre eles. O conceito de meio ambiente também se estende à interação entre o ambiente natural e as atividades humanas, reconhecendo o impacto que os seres humanos têm a respeito do mundo ao seu redor e a importância de proteger e preservar os recursos naturais para as gerações futuras.

Conforme Coutinho (2023), a educação ambiental é um processo de aprendizagem que visa promover a conscientização e o entendimento sobre questões ambientais, bem como desenvolver habilidades e atitudes que levem a ações responsáveis e sustentáveis em relação ao meio ambiente. Além disso, consiste em uma abordagem interdisciplinar que integra conhecimentos de

ciências naturais, ciências sociais, humanidades e práticas cotidianas, visando à promoção da sustentabilidade e à conservação dos recursos naturais.

Segundo Coutinho (2023) e Eco Debate (2021), os principais objetivos da educação ambiental incluem:

Ação: Capacitar as pessoas a agirem de forma concreta para reduzir seu impacto ambiental e promover práticas sustentáveis em suas vidas pessoais e profissionais.

Atitude: Desenvolver atitudes positivas e responsáveis em relação ao meio ambiente, como respeito à natureza, valorização dos recursos naturais e o compromisso com a sustentabilidade.

Conhecimento: Promover a compreensão dos princípios e conceitos fundamentais relacionados ao meio ambiente, incluindo ecologia, biodiversidade, mudanças climáticas, entre outros.

Conscientização: Fomentar a compreensão dos problemas ambientais locais e globais, bem como das suas causas e consequências.

Engajamento: Incentivar a participação e o envolvimento da comunidade em iniciativas de conservação e proteção ambiental.

Conforme observado, a educação ambiental pode ser realizada em diversos contextos, incluindo escolas, universidades, ONG's, empresas e comunidades locais. E pode ser implementada por meio de diferentes métodos, como palestras, atividades práticas, projetos de pesquisa, campanhas de conscientização e programas de educação formal e não formal.

2. Referencial Teórico

Quando se pretende falar a respeito da educação ambiental, é necessário falar da sociedade e, principalmente, da sua história. Para tanto, é preciso examinar o desenvolvimento, as mudanças e os eventos que moldaram a humanidade ao longo do tempo. Para isso, é necessário estudar, com o auxílio de Ribeiro (2024), alguns tópicos para a correta análise, tais como:

Cronologia histórica: Consiste em uma linha do tempo, na qual se destaca os principais eventos, descobertas e transformações que ocorreram em diferentes períodos históricos, desde os tempos antigos até os dias atuais.

Impacto das ideias e movimentos: Analisar o impacto das ideias e dos movimentos sociais ao longo da história é fundamental para entender como as sociedades mudaram e evoluíram ao longo do tempo, desde os movimentos religiosos e filosóficos até os movimentos políticos e de direitos civis.

Interconexões globais: Reconhecer as interconexões globais e as influências transnacionais na história da sociedade, incluindo trocas culturais, comércio internacional, migrações e conflitos geopolíticos.

Perspectivas: Quando se fala em sociedade, é necessário considerar diferentes perspectivas e pontos de vista, incluindo as experiências de diferentes grupos sociais, como mulheres, minorias étnicas, povos indígenas e classes sociais menos privilegiadas.

Temas e tendências: Alguns tópicos a respeito de temas e tendências que constam na história da sociedade são as migrações, revoluções, desenvolvimento tecnológico, mudanças culturais, conflitos e progresso social.

Ao falar sobre a história da sociedade, é importante adotar uma abordagem interdisciplinar, integrando diferentes perspectivas, evidências e interpretações para obter uma compreensão mais completa e enriquecedora do passado, a fim de se obter maiores respostas do comportamento atual da sociedade.

A sociedade atual enfrenta uma série de desafios ambientais que resultam de atividades humanas que vem de longo tempo. E para entender os problemas que o planeta enfrenta na atualidade, torna-se necessário relembrar de alguns tópicos que há anos vem acontecendo devido à irresponsabilidade ou falta de conhecimento de integrantes da sociedade, como:

Desmatamento: A invasão da construção civil e a urbanização desordenada estão contribuindo para a perda de florestas em todo o mundo, resultando na destruição de *habitats* naturais, e geração de impactos na fauna e na flora.

Esgotamento de recursos naturais: A construção civil é um grande exemplo de ramo que explora de forma intensa os recursos naturais, como água e energia elétrica. Além disso, existem outras áreas que exploram os minerais e combustíveis fósseis, o que está levando ao esgotamento de recursos e à degradação dos ecossistemas.

Gestão de resíduos: A produção crescente de resíduos sólidos, incluindo plásticos, metais e substâncias químicas tóxicas está sobrecarregando os sistemas de gestão de resíduos e causando poluição no solo e nos oceanos, além de representar uma ameaça à saúde pública e à vida marinha.

Mudanças climáticas: As emissões de gases que contribuem com o efeito estufa, principalmente provenientes da queima de combustíveis fósseis, estão causando o aumento da temperatura global, levando a eventos climáticos extremos, como o derretimento de calotas polares e, conseqüentemente, a elevação do nível do mar, além de outros fenômenos que ocorrem com maior frequência e agressividade.

Perda de biodiversidade: A urbanização, a fragmentação de *habitats*, a introdução de espécies invasoras e a exploração insustentável estão contribuindo para a rápida perda de biodiversidade em todo o mundo, resultando na extinção de espécies e na redução da resiliência dos ecossistemas.

Poluição do ar e da água: Emissões de poluentes atmosféricos, descargas de resíduos industriais, bem como o uso de produtos químicos estão contaminando o ar e a água, prejudicando a saúde pública e afetando a vida selvagem e aquática.

De acordo com Guitarrara (2024), esses problemas ambientais estão interconectados e têm impactos significativos na saúde pública, no bem-estar das comunidades e na estabilidade dos ecossistemas. Portanto, é crucial que a sociedade atual adote medidas urgentes para mitigar esses impactos, promover a sustentabilidade e proteger o meio ambiente para as gerações futuras.

Para que esses problemas reduzam ao longo do tempo, é necessário alterar o modo de vida da sociedade e para isso, torna-se essencial a aplicação da educação ambiental na vida das pessoas.

A transferência de conhecimento a respeito da educação ambiental oferece uma série de vantagens importantes, tanto para indivíduos quanto para a sociedade como um todo, as quais são:

Capacitação: Capacita os indivíduos com conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para adotar práticas sustentáveis em suas vidas cotidianas e tomar medidas concretas para proteger o meio ambiente.

Conscientização: A educação ambiental ajuda a aumentar a

conscientização sobre questões ambientais, como mudanças climáticas, poluição, perda de biodiversidade e escassez de recursos naturais, permitindo que as pessoas compreendam melhor os desafios enfrentados pelo planeta.

Desenvolvimento sustentável: Esse é um assunto que é muito comentado nas mídias há bastante tempo, por isso, a educação ambiental é fundamental para promover o desenvolvimento sustentável, equilibrando as necessidades das gerações presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem às suas próprias necessidades.

Engajamento: Promove o engajamento ativo da comunidade em iniciativas de conservação e proteção ambiental, incentivando a colaboração e a cooperação entre diferentes setores da sociedade.

Inovação: Estimula a inovação e a criatividade na busca por soluções sustentáveis para os problemas ambientais, incentivando o desenvolvimento de tecnologias limpas, práticas agrícolas sustentáveis e modelos de negócios ecológicos.

Saúde e bem-estar: Adotar práticas ambientalmente sustentáveis, como reduzir o consumo de energia, reciclar materiais e escolher produtos ecológicos. Tudo isso não visa apenas beneficiar o meio ambiente, mas também contribuir para a saúde e o bem-estar das pessoas.

Após citadas algumas vantagens que a educação ambiental proporciona para a sociedade, destacando seu papel crucial na criação de um futuro mais saudável e sustentável, a educação ambiental deve ser implantada em diversos níveis da sociedade, abrangendo diferentes grupos e contextos, conforme Arruda (2015, p. 15). Para alcançar tais grupos, a educação ambiental deve ser implementada através de muitas formas, tais como:

Comunidade local: A educação ambiental também pode ser implementada em nível comunitário, envolvendo a realização de palestras, *workshops*, campanhas de conscientização e projetos de educação ambiental em bairros, vilas e comunidades rurais.

Educação formal: A educação ambiental deve ser integrada ao currículo escolar em todos os níveis de ensino, desde a educação infantil até o ensino superior. Isso inclui a incorporação de conceitos ambientais nas disciplinas existentes, bem como o desenvolvimento de programas específicos de

educação ambiental.

Educação não formal: Além da educação formal, a educação ambiental pode ser promovida por meio de atividades não formais, como programas de educação ambiental em museus, zoológicos, jardins, centros de ciência e ONG's.

Governo: Os governos têm a responsabilidade de promover políticas e programas de educação ambiental em nível nacional, regional e local, incluindo a criação de legislação ambiental, o desenvolvimento de planos de gestão ambiental, além de proporcionar recursos para iniciativas de educação ambiental.

Mídia e comunicação: A mídia desempenha um papel importante na disseminação de informações sobre questões ambientais e na promoção da conscientização pública. Portanto, é essencial que os meios de comunicação integrem a educação ambiental em sua cobertura jornalística e programas de entretenimento.

Setor empresarial: As empresas têm um papel importante a desempenhar na promoção da educação ambiental, capacitando funcionários, adotando práticas sustentáveis e promovendo a conscientização ambiental entre clientes e parceiros de negócios.

Implantar a educação ambiental em diversos níveis da sociedade é fundamental para garantir que todos os segmentos da população tenham acesso a informações e recursos que os capacitem a tomar medidas responsáveis em relação ao meio ambiente. Essa abordagem ajuda a promover uma cultura de cuidado com o meio ambiente e a construir uma sociedade mais sustentável.

As desvantagens de não aplicar a educação ambiental na sociedade são diversas e podem ter impactos significativos no meio ambiente, na saúde humana e no bem-estar das comunidades, como por exemplo, desconhecimento dos problemas ambientais, comportamento insustentável, perda de biodiversidade, riscos à saúde, vulnerabilidade a desastres naturais e impactos econômicos. De acordo com Vaccari e Lopes (2018), a falta de educação ambiental pode resultar em consequências negativas para o meio ambiente, para a saúde humana e para a economia, destacando a importância de promover a conscientização e ação em relação às questões ambientais em todos os níveis

da sociedade.

3. Metodologia

Existem várias metodologias que podem ser utilizadas para aplicar a educação ambiental na sociedade, cada uma com suas próprias características e objetivos, como por exemplo:

Aprendizagem ao ar livre: Esta abordagem enfatiza a aprendizagem em ambientes naturais, como parques, florestas, praias e jardins, proporcionando oportunidades para exploração, observação e conexão com a natureza.

Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP): De acordo com BEI Educação (2024), os alunos trabalham em projetos de longo prazo que abordam questões ambientais locais, regionais ou globais, permitindo-lhes aplicar conceitos e habilidades adquiridos em um contexto prático e significativo.

Educação experiencial: Incorpora atividades práticas, como jardinagem, reciclagem e conservação de energia para promover a conscientização e a ação em relação às questões ambientais no contexto do dia a dia dos alunos.

Experiencial: Esta metodologia enfatiza a aprendizagem através da experiência direta e prática, como atividades ao ar livre, visitas a áreas naturais, exploração de ecossistemas locais e projetos de conservação (Diniz, 2008, p.9).

Interdisciplinar: Integra conceitos e temas ambientais em diferentes áreas do conhecimento, como ciências naturais, ciências sociais, humanidades, artes e educação física, promovendo uma compreensão das questões ambientais.

Participativa: Conforme Loureiro *et al* (2003, p. 6), é possível envolver a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem, incentivando a discussão, o debate e a colaboração em atividades práticas, como projetos de grupo, simulações e jogos de papel.

Problem-Based Learning (PBL): Segundo Sousa e Andrade (2022), esta abordagem envolve a resolução de problemas ambientais, desafiando os alunos a aplicarem seus conhecimentos e habilidades para investigar, analisar e propor soluções para questões ambientais específicas.

Para aplicar a educação ambiental nas crianças, é importante utilizar abordagens que sejam adequadas ao seu nível de desenvolvimento e que

estimulem a curiosidade, a criatividade e a conexão com a natureza, conforme Quadro 1.

Quadro 1: Educação ambiental para crianças.

Atividade	Descrição da atividade
Aprendizagem experiencial:	Importante promover experiências diretas e práticas, como atividades ao ar livre, visitas a parques naturais, observação de plantas e animais, e exploração de ecossistemas locais.
Jogos e atividades lúdicas:	Utilização de jogos, quebra-cabeças, histórias, músicas e outras atividades lúdicas para ensinar conceitos ambientais de forma divertida e envolvente, como jogos de tabuleiro, caças ao tesouro e teatro de fantoches.
Aprendizagem baseada em projetos:	Envolvimento das crianças em projetos práticos relacionados ao meio ambiente, como criar um jardim, construir casas para animais selvagens ou realizar uma campanha de reciclagem na escola.
Observação e exploração:	Incentivar as crianças a observarem o ambiente ao seu redor, fazerem perguntas, levantarem hipóteses e explorarem sua curiosidade. Forneça materiais, como lupas, binóculos, cadernos de observação e guias de campo, para ajudá-las a investigar e descobrir.
Educação ao ar livre:	Realizar aulas ao ar livre regularmente, proporcionando oportunidades para as crianças brincarem e aprenderem na natureza. Atividades como caminhadas, pique-niques, acampamentos e fogueiras são ótimas maneiras de conectar as crianças com o ambiente natural.
Modelagem de comportamento:	O adulto deve ser um exemplo para as crianças, adotando práticas sustentáveis em sua própria vida, como reciclar, economizar água e energia, usar transporte público ou bicicleta e respeitar a natureza.

Fonte: Elaboração própria.

Para aplicar a educação ambiental nos adolescentes, é importante utilizar abordagens que sejam relevantes, participativas e que estimulem o pensamento crítico e a ação, conforme Quadro 2.

Quadro 2: Educação ambiental para adolescentes.

Atividade	Descrição da atividade
Aprendizagem baseada em projetos:	Envolver os adolescentes em projetos práticos relacionados ao meio ambiente, como campanhas de conscientização, projetos de restauração ambiental, iniciativas de reciclagem, ou criação de hortas comunitárias. Isso permite que eles apliquem seus conhecimentos e habilidades em questões ambientais e façam diferença em suas comunidades.
Debates e discussões:	Organizar debates e discussões sobre questões ambientais, como mudanças climáticas, energia renovável, conservação da biodiversidade e políticas ambientais. Isso permite que os adolescentes desenvolvam habilidades de argumentação e pensamento crítico.
Simulações e jogos de papel:	Realizar simulações e jogos de papel que abordem questões ambientais complexas, como negociações climáticas internacionais, gestão de recursos naturais ou planejamento

	urbano sustentável. Isso permite que os adolescentes experimentem diferentes perspectivas e entendam as complexidades das questões ambientais.
Trabalho em grupo e colaboração:	Promover o trabalho em grupo e a colaboração em projetos ambientais, permitindo que os adolescentes compartilhem ideias, trabalhem juntos para resolver problemas e desenvolvam habilidades de liderança e trabalho em equipe.
Experiências ao ar livre:	Oferecer oportunidades para os adolescentes se conectarem com a natureza por meio de atividades ao ar livre, como trilhas, acampamentos, observação de pássaros ou trabalhos de campo em ecossistemas naturais. Isso permite que eles desenvolvam uma apreciação mais profunda do meio ambiente e produzam mais responsabilidade.
Uso de tecnologia:	Utilizar tecnologias digitais, como aplicativos móveis, jogos educativos, simulações virtuais, vídeos e redes sociais para engajar os adolescentes em questões ambientais e fornecer informações atualizadas sobre o estado do meio ambiente e possíveis soluções.

Fonte: Elaboração própria.

Aplicar a educação ambiental em adultos requer abordagens que sejam relevantes, práticas e que levem em consideração suas experiências e interesses, conforme Quadro 3.

Quadro 3: Educação ambiental para adultos.

Atividade	Descrição da atividade
Workshops e palestras:	Realizar <i>workshops</i> e palestras, como conservação da água, energia renovável, reciclagem, gestão de resíduos e sustentabilidade voltada para o meio urbano. Essas atividades fornecem informações e recursos práticos para os adultos adotarem práticas mais sustentáveis em suas vidas cotidianas.
Discussões em grupo:	Organizar discussões em grupo sobre questões ambientais locais e globais, incentivando os adultos a compartilharem suas opiniões, experiências e perspectivas. Isso promove a reflexão crítica e o diálogo construtivo sobre as questões ambientais e suas implicações para a comunidade e o mundo.
Visitas a locais de interesse ambiental:	Organizar visitas a locais de interesse ambiental, como parques naturais, reservas naturais, fazendas orgânicas, centros de reciclagem ou instalações de energia renovável. Essas visitas permitem que os adultos vejam em primeira mão os desafios e oportunidades ambientais em sua região e aprendam sobre práticas sustentáveis.
Programas de capacitação:	Desenvolver programas de capacitação em educação ambiental para profissionais de diferentes setores, como educação, negócios, governo e organizações não governamentais. Esses programas fornecem conhecimentos, habilidades e ferramentas para os adultos integrarem a sustentabilidade em suas áreas de atuação.
Aprendizagem autodirigida:	Facilitar a aprendizagem autodirigida, fornecendo recursos educacionais, como livros, artigos, vídeos e cursos online, sobre temas ambientais relevantes. Isso permite que os adultos explorem os tópicos de seu interesse em seu próprio ritmo e de acordo com suas necessidades.

Campanhas de conscientização:	Participar ou promover campanhas de conscientização sobre questões ambientais específicas, como redução do uso de plásticos, proteção de <i>habitats</i> naturais, conservação da vida selvagem ou mitigação das mudanças climáticas. Isso mobiliza os adultos a agirem de forma coletiva para enfrentar os desafios ambientais.
-------------------------------	--

Fonte: Elaboração própria.

Aplicar a educação ambiental em idosos requer abordagens que sejam inclusivas, acessíveis e que valorizem suas experiências de vida, conforme Quadro 4.

Quadro 4: Educação ambiental para idosos.

Atividade	Descrição da atividade
Oficinas e grupos de discussão:	Realizar oficinas e grupos de discussão sobre temas ambientais relevantes para os idosos, como conservação da natureza, jardinagem sustentável, redução do consumo de energia e reciclagem. Isso proporciona um ambiente de aprendizado colaborativo e oportunidades para compartilhar conhecimentos e experiências.
Atividades ao ar livre:	Organizar atividades ao ar livre adaptadas às necessidades dos idosos, como caminhadas em parques, jardinagem em hortas comunitárias, passeios de observação de aves ou excursões a locais de interesse ambiental. Isso permite que os idosos se reconectem com a natureza e desfrutem dos benefícios da atividade física ao ar livre.
Palestras e apresentações:	Convidar especialistas e palestrantes para apresentar informações e recursos sobre questões ambientais específicas, como mudanças climáticas, conservação da biodiversidade, gestão de resíduos e sustentabilidade urbana. Isso fornece aos idosos acesso a informações atualizadas e oportunidades para fazer perguntas e discutir tópicos relevantes.
Arte e expressão criativa:	Promover atividades artísticas e expressivas relacionadas ao meio ambiente, como pintura, escultura, fotografia, poesia ou música inspirada na natureza. Isso permite que os idosos explorem sua criatividade enquanto refletem sobre questões ambientais.
Visitas a instituições ambientais:	Organizar visitas a instituições educacionais e ambientais, como museus de história natural, jardins, aquários ou centros de conservação da vida selvagem. Isso oferece aos idosos a oportunidade de aprender sobre a fauna, flora e ecossistemas locais, bem como os esforços de conservação em curso.
Narrativas de vida e memória ambiental:	Incentivar os idosos a compartilhar suas histórias, memórias e experiências relacionadas ao meio ambiente, como suas conexões com a natureza ao longo da vida, mudanças ambientais percebidas e práticas sustentáveis adotadas. Isso promove a valorização das experiências pessoais e a transmissão de conhecimentos sobre o meio ambiente.

Fonte: Elaboração própria.

4. Resultados e Discussões

Após observar as metodologias ideais para aplicar a educação ambiental para cada grupo da sociedade, vale ressaltar os possíveis resultados de pessoas que possuem, e que não possuem, o conhecimento referente à educação ambiental, conforme Quadro 5.

Quadro 5: Comparativo de pessoas com e sem educação ambiental.

Pessoas com educação ambiental	Pessoas sem educação ambiental
Possuem um entendimento mais sólido sobre questões ambientais, incluindo causas, impactos e soluções; São mais propensas a adotar práticas sustentáveis em suas vidas cotidianas, como economia de energia, reciclagem e conservação da água; Estão mais engajadas em iniciativas de conservação e proteção ambiental em projetos locais ou participação em campanhas de conscientização; São capazes de tomar decisões responsáveis que consideram os aspectos ambientais, sociais e econômicos; Demonstram uma maior preocupação e cuidado com o meio ambiente e estão dispostas a agir para promover a sustentabilidade; Em resumo, a educação ambiental desempenha um papel crucial em aumentar a conscientização, capacitar as pessoas a adotarem práticas sustentáveis e promover uma cultura de cuidado com o meio ambiente; As pessoas com educação ambiental tendem a ser mais informadas, engajadas e comprometidas com a conservação e proteção do meio ambiente em comparação com aquelas que não têm esse tipo de formação.	Tendem a ter menos conhecimento sobre questões ambientais e seus impactos; Podem adotar práticas cotidianas que resultam em desperdício de recursos naturais, poluição e degradação ambiental; São menos propensas a se envolver em atividades de conservação e proteção ambiental; Podem não estar cientes das soluções disponíveis para lidar com problemas ambientais; Tendem a não considerar as consequências ambientais de suas escolhas e comportamentos.

Fonte: Elaboração própria.

A diferença no modo de agir entre uma criança que tem educação ambiental e uma criança que não tem educação ambiental pode ser significativa e apresentada no Quadro 6.

Quadro 6: Comparativo de crianças com e sem educação ambiental.

Crianças com educação ambiental	Crianças sem educação ambiental
Demonstram um maior entendimento das interações entre os seres humanos e o meio ambiente;	Pode ter menos consciência sobre questões ambientais e seus impactos;
Mostram preocupação com a conservação da natureza e a proteção dos animais;	Pode adotar comportamentos que resultam em desperdício de recursos naturais, poluição e degradação ambiental sem entender as consequências;
São mais propensas a adotar práticas sustentáveis em suas vidas cotidianas, como economia de energia, reciclagem e conservação da água;	Pode mostrar menos preocupação com a conservação da natureza e a proteção dos animais;
São curiosas e interessadas em aprender sobre ecossistemas, biodiversidade e questões ambientais globais;	Pode não estar interessada em aprender sobre ecossistemas, biodiversidade e questões ambientais;
Participam ativamente em atividades de educação ambiental, como projetos de jardinagem, limpeza de praias, ou programas de conservação de espécies;	Pode não se envolver em atividades de educação ambiental e ter menos oportunidades de desenvolver uma conexão positiva com o meio ambiente;
Compartilham seus conhecimentos e preocupações com amigos e familiares, influenciando positivamente seu ambiente social.	Pode ter uma visão mais limitada sobre seu papel na proteção do meio ambiente e na promoção da sustentabilidade.

Fonte: Elaboração própria.

De acordo com o Quadro 7, pode-se perceber a diferença entre adolescentes que possuem e não possuem educação ambiental.

Quadro 7: Comparativo de adolescentes com e sem educação ambiental.

Adolescentes com educação ambiental	Adolescentes sem educação ambiental
Demonstram um entendimento mais profundo das questões ambientais e de suas conexões com outros aspectos da sociedade;	Podem ter menos consciência sobre questões ambientais e seus impactos no mundo;
São mais propensos a adotar práticas sustentáveis em suas vidas cotidianas, como redução do consumo de energia, uso de transporte público ou bicicleta, reciclagem e consumo consciente;	Podem adotar comportamentos que resultam em desperdício de recursos naturais, poluição e degradação ambiental sem entender as consequências;
Participam de projetos de conservação e proteção ambiental, como os programas de reflorestamento, limpeza de praias ou educação ambiental em escolas;	Podem mostrar menos interesse em se envolver em atividades de conservação e proteção ambiental devido à falta de conhecimento a respeito de sua importância;
Demonstram preocupação com questões globais, como mudanças climáticas, perda de biodiversidade e poluição, e estão dispostos a agir para enfrentá-las;	Podem ter uma visão mais limitada sobre seu papel na sustentabilidade e na mitigação dos impactos ambientais;
Compartilham seus conhecimentos e valores ambientais com amigos e familiares,	Podem ser menos propensos a considerar as implicações ambientais de suas escolhas e comportamentos, priorizando outros aspectos de suas vidas.

influenciando positivamente seu círculo social e promovendo uma cultura de sustentabilidade.	
--	--

Fonte: Elaboração própria.

De acordo com o Quadro 8, pode-se perceber a diferença de comportamento entre um adulto que possui e que não possui educação ambiental.

Quadro 8: Comparativo de adultos com e sem educação ambiental.

Adultos com educação ambiental	Adultos sem educação ambiental
Possui um entendimento mais profundo das questões ambientais e de suas conexões com outros aspectos da vida humana;	Pode ter menos consciência sobre questões ambientais e seus impactos na vida cotidiana;
Tende a adotar práticas sustentáveis em sua vida cotidiana, como redução do consumo de recursos, reciclagem e uso de transporte alternativo;	Pode adotar práticas que resultam em desperdício de recursos naturais, poluição e degradação ambiental sem compreender as possíveis consequências;
Participa de projetos de conservação e proteção ambiental em programas de restauração ecológica, limpeza de áreas naturais ou educação ambiental em comunidades;	Pode mostrar menos interesse em se envolver em práticas sustentáveis, como reciclagem, redução do consumo de energia ou uso de transporte público;
Apoia políticas e iniciativas ambientais e está disposto a agir para promover mudanças positivas em sua comunidade e na sociedade;	Pode ser menos propenso a apoiar políticas e iniciativas ambientais devido à falta de conhecimento;
Considera as questões ambientais em suas decisões e comportamentos, buscando minimizar seu impacto no meio ambiente e promover um estilo de vida mais sustentável.	Pode priorizar outros aspectos de sua vida, como trabalho, família e lazer, em detrimento das considerações ambientais.

Fonte: Elaboração própria.

De acordo com o Quadro 9, pode-se observar a diferença entre um idoso que possui e que não possui educação ambiental.

Quadro 9: Comparativo de idosos com e sem educação ambiental.

Idosos com educação ambiental	Idosos sem educação ambiental
Demonstra um entendimento mais profundo das questões ambientais e dos impactos das ações antrópicas no meio ambiente;	Pode ter menos conhecimento sobre questões ambientais e seus impactos no mundo;
Pode adotar práticas sustentáveis em sua vida cotidiana, como economia de energia, redução do consumo de água e reciclagem;	Pode adotar práticas que resultem em desperdício de recursos naturais e poluição devido à falta de conhecimento;
Possui iniciativas de conservação e proteção ambiental, como ser voluntário em projetos de reflorestamento, limpeza de áreas naturais ou educação ambiental;	Pode mostrar menos interesse em se envolver em práticas sustentáveis devido à falta de compreensão sobre sua importância;

Pode compartilhar seu conhecimento e experiência em questões ambientais com outras gerações, promovendo uma cultura de sustentabilidade; Considera as questões ambientais em suas decisões de consumo e estilo de vida, buscando minimizar seu impacto no meio ambiente e promover práticas mais sustentáveis.	Pode não se interessar na participação de projetos de conservação e proteção ambiental; Pode ter uma visão mais limitada sobre seu papel na sustentabilidade e na proteção do meio ambiente para as futuras gerações.
--	---

Fonte: Elaboração própria.

5. Conclusão

De acordo com a pesquisa, observa-se que a educação é um direito de todos e que a educação ambiental consta na Constituição Federal de 1988, logo, é um direito do ser humano. Entretanto, existem diferentes formas de aplicar a educação ambiental na vida de uma pessoa, seja ela uma criança, um adolescente, um adulto ou um idoso, visto que cada um possui a sua forma de assimilar e praticar as informações aprendidas.

As crianças, por exemplo, possuem uma forma peculiar de praticar o que aprendem nas escolas ou em oficinas preparadas por ONG's, pois as crianças são uma parte da sociedade que possui uma curiosidade natural e uma mente aberta para conhecer o mundo ao seu redor, principalmente se esse conhecimento for obtido através de formas lúdicas e brincadeiras. Elas desejam agradar os mais velhos, principalmente os adultos. E com isso, elas tendem a mostrar seus conhecimentos a eles, de modo a se tornarem mais admiradas. Dessa forma, elas conseguem alcançar maiores resultados e gerar mais diferença no planeta, visto que elas têm a sede de praticar o que foi aprendido.

Os adolescentes também possuem uma forte vontade de aprender a respeito de questões ambientais, especialmente se tiverem a oportunidade de se envolver em projetos práticos e significativos, visto que eles se encontram em um estágio de desenvolvimento em que buscam identidade e propósito. Logo, os adolescentes podem se preocupar com questões sociais e ambientais quando se sentem motivados por oportunidades de fazer a diferença em suas comunidades e no mundo, o que pode aumentar sua disposição para aprender e praticar ações sustentáveis.

Os adultos podem mostrar uma vontade significativa de aprender sobre questões ambientais, especialmente se perceberem a relevância dessas questões para suas vidas e para o futuro do planeta. Eles podem estar mais abertos a mudar hábitos e comportamentos, a fim de adotar práticas sustentáveis se receberem informações claras, além de acesso a recursos e suporte. A conscientização sobre questões ambientais e seus impactos pode aumentar à medida que os adultos assumem papéis de liderança em suas carreiras e comunidades, tornando-os mais propensos a buscar conhecimento e tomar medidas proativas em relação ao meio ambiente.

O grupo dos idosos pode ser subdividido em pessoas que demonstram mais interesse e outros que demonstram menos, devido a diversos fatores como problemas de saúde, mobilidade ou experiências de vida.

Aqueles que têm uma forte conexão com a natureza ao longo de suas vidas podem estar mais inclinados a valorizar a educação ambiental e a continuar aprendendo sobre questões relacionadas ao meio ambiente. Alguns idosos podem estar motivados a compartilhar seu conhecimento e experiência com gerações mais jovens, servindo como modelos de comportamento sustentável e promovendo a conscientização ambiental em suas comunidades.

Entretanto, não se pode generalizar os comportamentos referentes às faixas etárias, pois cada indivíduo deve ser analisado e ensinado de uma forma específica, visto que o interesse em determinados assuntos pode variar de acordo com a situação social, econômica e cultural de cada um. Desse modo, cada indivíduo, independente de sua faixa etária, deve ser ensinado de uma forma única, a fim de que todos tenham o máximo de aproveitamento para que essas informações sejam utilizadas na prática a fim de, todos juntos, mudarem a real situação do planeta.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Jéssica Thaís. **Educação ambiental formal e não-formal: um olhar sobre a teoria e a prática. Monografia de especialização.** Gestão Ambiental em Municípios. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. 1-54p. p. 15. 2015. Disponível em: https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/22518/2/MD_GAMUNI_I_2014_56.pdf. Acesso em 23 de abril de 2024.

BEÍ Educação. **Entenda o que é a aprendizagem baseada em projetos.**

2024. Disponível em: <https://beieducacao.com.br/aprendizagem-baseada-em-projetos/#:~:text=%E2%80%9CA%20aprendizagem%20baseada%20em%20pr ojetos,cooperativa%20em%20busca%20de%20solu%C3%A7%C3%B5es.%E2%80%9D>. Acesso em 23 de abril de 2024.

CENTRO DE REFERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL. **Ensino-aprendizagem.** 2018. Disponível em:

<https://educacaointegral.org.br/glossario/ensino-aprendizagem/>. Acesso em 22 de abril de 2024.

COUTINHO, Fávio. **A importância da educação ambiental: conscientização para um futuro sustentável.** 2023. Disponível em:

<https://www.mundoecologia.com.br/natureza/a-importancia-da-educacao-ambiental-conscientizacao-para-um-futuro-sustentavel/>. Acesso em 23 de abril de 2024.

CRUZ, Claudete Robalos da. **A educação ao longo da vida: novas perspectivas para pensar o processo educativo.** Revista Saberes. 2024, n10, p.1-8, p.6.

DINIZ, Bianca. **Relato de experiência: a educação ambiental na formação de professores.** 2008. 1-12p. p.9. Disponível em:

https://www1.ibb.unesp.br/Home/Departamentos/Educacao/Simbio-Logias/relato_experiencia_edu_a_educacao_ambiental_formacao_profe.pdf. Acesso em 23 de abril de 2024.

ECO DEBATE. **Plataforma de informação, artigos e notícias sobre temas socioambientais.** 2021. Disponível em:

<https://www.ecodebate.com.br/2021/07/02/atitudes-e-acoes-importantes-diante-da-saude-ambiental-contribuicoes-da-educacao-ambiental/>. Acesso em 23 de abril de 2024.

ETAPA. **O papel transformador do professor na vida dos alunos.** 2023.

Disponível em: <https://blog.etapapublico.com.br/o-papel-transformador-do-professor-na-vida-dos-alunos/>. Acesso em 22 de abril de 2024.

QUITARRARA, Paloma. **Meio ambiente.** 2024. Disponível em:

<https://brasilescola.uol.com.br/geografia/meio-ambiente.htm>. Acesso em 23 de abril de 2024.

QUITARRARA, Paloma. **Principais problemas ambientais.** 2024. Disponível em:

<https://brasilescola.uol.com.br/geografia/principais-problemas-ambientais.htm>. Acesso em 23 de abril de 2024.

LOUREIRO, Carlos Frederico B; AZAZIEL, Marcus; FRANCA, Nahyda.

Educação ambiental e gestão participativa em unidades de conservação.

2003. 1-44p. p6. Disponível em: <https://www.gov.br/ibama/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/arquivos/educacaoambiental/educacaoambientalegestao>

participativaemunidadesdeconservacao.pdf. Acesso em 22 de abril de 2024.

MENDES, Rafael Pereira da Silva. **Educação inclusiva**. 2024. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao/educacao-inclusiva.htm>. Acesso em 22 de abril de 2024.

MENEZES, Raquel. **A importância do capital cultural de Bourdieu**. 2024. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/9/2/a-importancia-do-capital-cultural-de-bourdieu>. Acesso em 22 de abril de 2024.

RIBEIRO, Arthur. **A evolução da sociedade: reflexões sobre a estrutura social**. 2024. Disponível em: <https://rabiscodahistoria.com/a-evolucao-da-sociedade-reflexoes-sobre-a-estrutura-social/>. Acesso em 23 de abril de 2024.

SANTOS, Ana Paula Alves. **A educação inclusiva e as adaptações curriculares**. 2021. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/educacao-inclusiva-adaptacoes-curriculares/>. Acesso em 23 de abril de 2024.

SOUSA, Daniela Faria de; ANDRADE, Francisca Marli Rodrigues de. **Diálogos entre a Educação Ambiental e a aprendizagem baseada em problemas**. 2022. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/13459>. Acesso em 23 de abril de 2024.

TORRES, Flávia Lopes da Silva. **A importância da participação ativa da família na escola**. Artigo Científico. Orientadora: Dra. Márcia Cristina Barragan Moraes Toledo. Centro de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal. 2016. 1-35p. p.6. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/41945/2/AImport%C3%A2nciaDaParticipa%C3%A7%C3%A3oAtivaDaFam%C3%ADlia_Artigo_2016.pdf. Acesso em 23 de abril de 2024.

VACCARI, Isabela Lia; LOPES, Mario Marcos. **Educação ambiental e a conservação da biodiversidade**. 2018. Disponível em: <https://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=2082>. Acesso em 23 de abril de 2024.